

FH acha que mulheres se aposentam muito cedo

Fernando Henrique defende conta para contribuição dos trabalhadores à Previdência e formação de fundos de pensão

Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA Ao abrir ontem um seminário internacional sobre reforma da Previdência, no Itamaraty, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu os fundos de capitalização, propôs que cada trabalhador tenha uma conta especial para depósitos de contribuição previdenciária e comprou uma briga com as mulheres. Em discurso, o presidente criticou as distorções do sistema previdenciário brasileiro, citando o caso dos parlamentares, dos juizes e dos servidores públicos que se aposentam em média aos 50 anos e até das mulheres. Fernando Henrique ressaltou que as mulheres se aposentam mais cedo do que os homens, mas vivem mais, o que aumenta os gastos com a previdência feminina.

— Há regras que fazem com que as mulheres possam se aposentar mais cedo, mas ocorre que elas são mais longevas — disse.

Presidente acha que problema é o número um do país

Segundo ele, a Previdência está assentada em pés de barro e é o problema "número um" do país. O presidente acredita que sua solução permitirá a queda dos juros e a redução do déficit público.

A conta proposta pelo presidente reuniria a contribuição do empregador e a do trabalhador, que, segundo Fernando Henrique, se transformaria num fiscal da Previdência e do seu futuro, ajudando a diminuir as fraudes e sonegações.

— O setor público é indiscutivelmente privilegiado em comparação com o setor privado em termos de Previdência. Estamos discutindo de que maneira seria possível fazer com que cada trabalhador tivesse sua conta de contribuição. Hoje, tem-se uma coisa vaga, confusa, que, no fim, se houve desvio, sonegação ou peculato, quem vai pagar é o Tesouro — disse.

Apesar da polêmica participação de fundos de pensão das estatais nos processos de privatização, o presidente estimulou a formação de fundos desse tipo. Segundo ele, os fundos de capitalização são essenciais para o desenvolvimento da economia.

— No sistema contributivo, formam-se grandes fundos de acu-



FERNANDO HENRIQUE no seminário sobre a reforma da Previdência

"Há regras que fazem com que as mulheres possam se aposentar mais cedo, mas ocorre que elas são mais longevas"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

mulação, que são as alavancas do desenvolvimento contemporâneo. Hoje, as vultosas somas (dos fundos) são essenciais para o crescimento econômico — disse.

A criação da conta individual do trabalhador e o fortalecimento dos fundos de previdência complementar fazem parte da chamada Reforma da Previdência II, projeto elaborado pelo ex-presidente do BNDES André Lara Resende. O Governo pensa em adotar a conta especial já em janeiro. Segundo o porta-voz Sérgio Amaral, o presidente ainda espera

nesse assunto a colaboração informal de Lara Resende, que se demitiu na semana passada.

Apesar de defender um sistema previdenciário auto-suficiente e baseado apenas nas contribuições, Fernando Henrique disse que o poder público terá que assegurar as aposentadorias até mil reais ou R\$ 1.200. Pela reforma, o aposentado que quiser ganhar acima desse valor terá que recorrer à previdência complementar.

— Ainda que se parta para um sistema contributivo e de capitalização, temos uma população

pobre e carente que não conseguirá contribuir. É preciso que o Estado assegure até um limite de pensões — disse.

Pouco antes de participar de reunião com líderes aliados, Fernando Henrique classificou de luta insana os três anos de negociações para a aprovação da reforma da Previdência no Congresso.

FH: "A verdade não é suficiente para convencer"

— Como toda gente que tem algum conhecimento da vida política e social sabe, a verdade nesses processos não é suficiente para objetivamente convencer. A nós o que já parecia desde há muito tempo escandaloso parecia a outros simplesmente direitos e defesa de direitos — disse.

O presidente afirmou que há dados gritantes sobre as distorções no sistema previdenciário do setor público. Lembrou que 60% dos aposentados da iniciati-

va privada recebem, em média, dois salários-mínimos de benefício. Já no setor público, a média é de 14 salários-mínimos.

— E quando se vai para outros setores, os parlamentares, para não falar no Judiciário, se vai para 30 salários-mínimos — disse.

O presidente lembrou que o setor público contribui para a Previdência com R\$ 2 bilhões para um gasto de R\$ 18 bilhões.

— Isso é pago pelo povo, via impostos. Dinheiro do Governo não é do Governo, é do povo.

Para Fernando Henrique, a solução da questão previdenciária é um desafio internacional.

— É uma questão social grave. O desequilíbrio das contas públicas está enraizado na Previdência. O déficit da Previdência não é de monta, mas é crescente. Se não tomássemos medidas, em dez anos significaria a absoluta inviabilidade macroeconômica do país — disse. ■